



Demonstrações Financeiras

Balancos Patrimoniais em 31 De Dezembro

Em milhares de reais

ATIVO	2006	2005	PASSIVO E PATRIMÔNIO LÍQUIDO	2006	2005
Circulante			Circulante		
Caixa e bancos	1.468	105	Fornecedores	25.587	14.048
Aplicações financeiras	101.628	70.213	Salários e encargos sociais	20.377	15.182
Contas a receber de clientes	82.569	68.640	Provisão para férias e encargos sociais	14.385	12.923
Imposto de renda a compensar		64	Impostos a recolher	7.806	6.880
Despesas antecipadas	3.109	1.882	Dividendos propostos	21.590	16.586
Outros créditos	8.138	3.894	Juros sobre capital próprio	10.379	11.823
	196.912	144.798	Outras obrigações	1.106	1.106
				101.230	78.548
Não circulante			Não circulante		
Realizável a longo prazo			Exigível a longo prazo		
Depósitos judiciais	1.361	1.159	Provisão para contingências	10.686	2.801
Créditos tributários	14.173	9.596			
Tributos federais a recuperar	2.489	2.489			
	18.023	13.244	Patrimônio Líquido		
Permanente			Capital social	139.000	134.000
Imobilizado	105.790	110.894	Reserva de lucros	5.188	4.224
Diferido	238	482	Lucros acumulados	64.859	49.845
	106.028	111.376		209.047	188.069
Total do ativo	320.963	269.418	Total do passivo e patrimônio líquido	320.963	269.418

As notas explicativas da administração são parte integrante das demonstrações financeiras.



Demonstrações do Resultado

Exercícios Findos em 31 de Dezembro

Em milhares de reais

	2006	2005
Receita bruta de serviços	691.265	565.364
Descontos	(4.970)	(4.647)
Impostos sobre serviços	(78.827)	(63.198)
Receita líquida de serviços	607.468	497.519
Custo dos serviços prestados	(292.071)	(250.805)
Lucro bruto	315.397	246.714
Receitas (despesas) operacionais		
Com vendas	(76.152)	(65.481)
Gerais e administrativas	(80.347)	(57.846)
Receitas financeiras	17.034	13.871
Despesas financeiras	(1.416)	(1.086)
Lucro operacional	174.516	136.172
Resultado não operacional	(3.549)	(542)
Lucro antes da participação nos resultados, do imposto de renda e da contribuição social	170.967	135.630
Participação nos resultados	(20.644)	(15.426)
Imposto de renda e contribuição social	(46.564)	(35.728)
Lucro líquido do exercício	103.759	84.476
Quantidade de ações no final do exercício (em milhares)	3.727	3.727
Lucro líquido por ação do capital social - R\$ 27,84	22,67	



Demonstrações das Mutações do Patrimônio Líquido

Em milhares de reais

	Capital social	Reserva de lucro		Total
		Reserva legal	Lucros acumulados	
Em 31 de dezembro de 2004	126.000	7.547	31.935	165.482
Distribuição de lucros acumulados			(31.394)	(31.394)
Aumento de capital com reservas	8.000	(7.547)	(453)	
Lucro líquido do exercício			84.476	84.476
Apropriação e destinação do lucro do exercício				
Reserva legal		4.224	(4.224)	
Dividendos propostos (R\$ 4,45 por ação)			(16.586)	(16.586)
Juros sobre capital próprio			(13.909)	(13.909)
Em 31 de dezembro de 2005	134.000	4.224	49.845	188.069
Distribuição de lucros acumulados			(48.981)	(48.981)
Aumento de capital com reservas	5.000	(4.224)	(776)	
Lucro líquido do exercício			103.759	103.759
Apropriação e destinação do lucro do exercício				
Reserva legal		5.188	(5.188)	
Dividendos propostos (R\$ 5,79 por ação)			(21.590)	(21.590)
Juros sobre capital próprio			(12.210)	(12.210)
Em 31 de dezembro de 2006	139.000	5.188	64.859	209.047



Demonstrações das Origens e Aplicações de Recursos

Exercícios Findos em 31 de Dezembro

Em milhares de reais

	2006	2005		2006	2005
Origens dos Recursos			Variações do Capital Circulante		
das Operações Sociais			Ativo Circulante		
Lucro líquido do exercício	103.759	84.476	No fim do exercício	196.912	144.798
Despesas que não afetam capital circulante			No início do exercício	144.798	102.128
Depreciação e amortização	13.036	13.884		52.114	42.670
Valor residual do ativo permanente baixado	2.286	79	Passivo Circulante		
	119.081	98.439	No fim do exercício	101.230	78.548
De terceiros			No início do exercício	78.548	62.559
Aumento do exigível a longo prazo	7.885	125		22.682	15.989
Total das origens	126.966	98.564	Aumento do capital circulante líquido	29.432	26.681
Aplicações dos Recursos					
Aumento do realizável a longo prazo	4.779	1.055			
Aquisição de ativo permanente	9.974	8.939			
Dividendos propostos	21.590	16.586			
Lucros distribuídos	48.981	31.394			
Juros sobre o capital próprio	12.210	13.909			
Total das aplicações	97.534	71.883			
Aumento do capital circulante líquido	29.432	26.681			



Notas explicativas da administração às demonstrações financeiras em 31 de dezembro de 2006 e de 2005

Em milhares de reais

1 Contexto operacional

A Serasa é uma sociedade por ações de capital fechado, constituída em 26 de junho de 1968, com sede na cidade de São Paulo. A sociedade está presente nos 27 Estados da Federação, por meio de 68 unidades (agências, escritórios e unidades de atendimento no Poupatempo, no Estado de São Paulo; Rio Simples, no Estado do Rio de Janeiro; e Casa do Cidadão, em Fortaleza, Ceará).

A empresa tem por objetivo social a prestação de serviços auxiliares em geral, como a concepção, a organização e a execução de um sistema central de cadastro e de computação eletrônica de dados e serviços, a elaboração, organização administrativa, implantação e execução, para quaisquer empresas, de estudos, planos econômico-financeiros e novos métodos de assessoria e assistência técnica centralizados, podendo, para a execução de seus serviços, praticar todos os atos necessários, inclusive os de comércio.

Dentre os serviços disponibilizados pela Serasa, destacam-se: o fornecimento e o gerenciamento de conhecimento, tecnologia e informações de crédito e negócios, os estudos econômico-financeiros, os sistemas de gestão de riscos, os modelos de classificação de riscos, os serviços compartilhados de rede, as soluções de segurança e certificação digital em comércio e negócios eletrônicos, os aplicativos de informação e a consultoria em crédito.

2 Principais práticas contábeis

As presentes demonstrações financeiras foram aprovadas

pelo Conselho de Administração da Companhia em 15 de fevereiro de 2007.

As demonstrações financeiras foram elaboradas e estão sendo apresentadas de acordo com as práticas contábeis adotadas no Brasil, com base nas disposições contidas na Lei das Sociedades por Ações.

Com o objetivo de aprimorar as informações prestadas às partes interessadas, a Serasa apresenta como informação adicional, as Demonstrações do Fluxo de Caixa e do Valor Adicionado (Notas 22 e 23). A Demonstração do Valor Adicionado objetiva a apresentação de informações econômicas referentes à criação de riqueza (agregação de valores) pela Serasa e à distribuição dessa riqueza pelos fatores que contribuíram para sua criação.

Na elaboração das demonstrações financeiras, é necessário utilizar estimativas para contabilizar certos ativos, passivos e outras transações. As demonstrações financeiras da Serasa incluem, portanto, estimativas referentes às provisões necessárias para passivos contingentes, determinações de provisões para imposto de renda e outras similares. Os resultados reais podem apresentar variações em relação às estimativas.

(a) Apuração do resultado

O resultado é apurado pelo regime de competência. As provisões para o imposto de renda e contribuição social sobre o lu-



cro líquido são calculadas com base nas alíquotas estabelecidas na legislação aplicável. Os tributos diferidos ativos foram reconhecidos considerando as alíquotas vigentes para o imposto de renda e a contribuição social, sobre as diferenças temporárias, na extensão em que sua realização seja provável (Nota 13).

(b) Ativos circulante e realizável a longo prazo

A provisão para créditos de cobrança duvidosa é calculada com base nas perdas avaliadas como prováveis, cujo montante é considerado suficiente pela administração para cobrir perdas na realização das contas a receber (Nota 4).

Caixa e bancos são representados por valores de imediata liquidez; as aplicações financeiras são, substancialmente, representadas por certificados de depósitos bancários, fundos de investimento em renda fixa e debêntures.

Os demais ativos são apresentados ao valor de custo ou de realização, incluindo, quando aplicável, os rendimentos auferidos até a data dos balanços. Quando necessária, é constituída provisão para redução aos valores de realização.

(c) Permanente

O imobilizado é demonstrado ao custo, corrigido monetariamente até 1995, deduzido pela depreciação dos bens, que é calculada pelo método linear às taxas anuais (mencionadas na Nota 8) e que consideram a estimativa de vida útil-econômica dos bens.

O diferido, relacionado a gastos com o desenvolvimento de novos produtos, é amortizado pelo método linear no prazo de

até cinco anos, a partir da data em que os benefícios começam a ser produzidos.

(d) Passivos circulante e exigível a longo prazo

São demonstrados por valores conhecidos ou calculáveis, acrescidos, quando aplicável, dos correspondentes encargos e das variações monetárias incorridos.

(e) Ativos e passivos contingentes e obrigações legais - fiscais e previdenciárias

São avaliados, reconhecidos e divulgados de acordo com as determinações estabelecidas na Deliberação CVM no. 489, de 3 de outubro de 2005.

Ativos e passivos contingentes

Referem-se a direitos e obrigações potenciais decorrentes de eventos passados e cuja ocorrência depende de eventos futuros.

Ativos contingentes - não são reconhecidos, exceto quando da existência de evidências que assegurem elevado grau de confiabilidade de realização, usualmente representado pelo trânsito em julgado da ação e pela confirmação da capacidade de sua recuperação por recebimento ou compensação com outro exigível.

Passivos contingentes - decorrem basicamente de processos judiciais e administrativos, inerentes ao curso normal dos negócios, movidos por terceiros, ex-Ser Sersa (ex-profissionais que trabalharam na empresa) e órgãos públicos, em ações cíveis, trabalhistas, de natureza fiscal e previdenciária e outros riscos. Essas contingências são avaliadas por assessores



DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS

legais e levam em consideração a probabilidade de que recursos financeiros sejam exigidos para liquidar as obrigações e que o montante das obrigações possa ser estimado com suficiente segurança. As contingências são classificadas como prováveis, para as quais são constituídas provisões; possíveis, que são apenas divulgadas em notas explicativas; e remotas, que não requerem provisão ou divulgação. Os valores das contingências são quantificados utilizando-se modelos e critérios que permitam a sua mensuração de forma adequada, apesar da incerteza inerente ao prazo e valor.

(f) Reclassificações

Tendo em vista o compromisso da Serasa com o constante aprimoramento de suas práticas contábeis, foram realizadas determinadas reclassificações de ativos e passivos, bem como de itens da demonstração de resultado e do fluxo de caixa, em re-

lação às respectivas demonstrações financeiras originalmente preparadas pela empresa, sem quaisquer efeitos sobre a sua posição patrimonial ou sobre o resultado das suas operações, tal como apresentadas a seguir:

(i) Reclassificações de ativos e passivos:

Exercício findo em	
31 de dezembro de 2005	
Realizável a longo prazo	Exigível a longo prazo
Depósitos judiciais	Provisão para contingências

Saldo inicial	15.131	16.773
Reclassificação	(13.972)	(13.972)
Saldo reclassificado	1.159	2.801

(ii) Reclassificações de itens da demonstração de resultado do exercício findo em 31 de dezembro de 2005:

	Custos dos serviços prestados	Despesas com vendas	Despesas gerais administrativas	Resultado não operacional
Saldo inicial	255.461	62.607	55.939	667
Reclassificação	(4.656)	2.874	1.782	
Reclassificação			125	(125)
Saldos reclassificados	250.805	65.481	57.846	542



3 Aplicações financeiras

	2006	2005
Certificados de Depósitos Bancários - CDBs	24.391	15.002
Fundos de Investimento em Renda Fixa	51.992	53.178
Debêntures	25.245	2.033
	101.628	70.213

A empresa adota posição conservadora na gestão de suas disponibilidades, por meio de políticas de investimentos que consideram as três principais classes de riscos: mercado, liquidez e crédito. O Comitê de Gestão Financeira é responsável pela definição e monitoramento dessas políticas. Em 2006, a rentabilidade média dos investimentos foi de 102,13% do CDI (102,01% em 2005).

4 Contas a receber de clientes

	2006	2005
Contas a receber de clientes	76.070	61.668
Serviços a faturar	11.892	9.741
Provisão para devedores duvidosos	(5.393)	(2.769)
	82.569	68.640

O faturamento aos clientes é feito em ciclos mensais e distribuído ao longo do mês. Os serviços a faturar correspondem aos serviços prestados aos clientes desde a emissão da fatura anterior até o fim do exercício.

A provisão para devedores duvidosos, constituída pela admi-

nistração, é fundamentada na análise das operações em aberto para determinar o valor adequado e leva em conta a conjuntura econômica e os riscos globais das "Contas a receber de clientes". A Serasa possui, como critério para a apuração de sua provisão para devedores duvidosos, o tratamento da base de clientes em atraso, excluindo desta, clientes que estão em processo de negociação e que, em 31 de dezembro de 2006, montavam R\$ 8.699 (2005 - R\$ 7.519). Para os créditos vencidos há mais de 60 dias é calculada provisão de 50% e para os vencidos há mais de 90 dias é calculada provisão de 100%.

(a) Composição do contas a receber por faixa de vencimento

	2006	2005
Saldos a vencer	47.210	30.995
Saldos em negociação	8.699	7.519
Saldos vencidos até 30 dias	13.565	13.087
Saldos vencidos de 31 a 60 dias	786	6.899
Saldos vencidos de 61 a 90 dias	834	798
Saldos vencidos há mais de 90 dias	4.976	2.370
	76.070	61.668

(b) Movimentação da provisão para perdas com créditos

	2006	2005
Saldo inicial	2.769	723
Constituição de provisão no exercício	2.670	2.046
Baixa de provisão no exercício	(46)	
Saldo final	5.393	2.769
Recuperação de créditos no exercício	337	316



5 Despesas antecipadas

Despesas antecipadas correspondem, basicamente, a contratos de manutenção e de sistemas de computação, que são apropriadas ao resultado de acordo com os prazos de vigências contratuais.

6 Outros créditos

	2006	2005
Estoques de materiais	942	705
Adiantamento de férias	791	706
Imposto sobre serviços a compensar	415	374
Adiantamento a fornecedores	44	82
Fundo Garantidor de Créditos - FGC (a)	741	448
Bloqueios judiciais - BACEN (b)	2.358	435
IRRF sobre aplicações financeiras	1.480	497
INSS conta reembolso	84	152
Vale refeição	571	19
Outros	712	476
	8.138	3.894

(a) O FGC é uma instituição que garante o sistema financeiro nacional, para o qual a Serasa é prestadora de serviços administrativos e contábeis, inclusive contas a pagar, que são reembolsadas no mês subsequente.

(b) Bloqueios judiciais - BACEN referem-se à penhora "on-line" para garantia do juízo em processos judiciais.

7 Tributos federais a recuperar

Referem-se ao Programa de Integração Social - PIS e ao Fundo de Investimento Social - FINSOCIAL a recuperar, com direito de restituição garantido por decisão judicial favorável em ação declaratória, transitados em julgado respectivamente em 1997 e 1998. Atualmente a Serasa aguarda encerramento do processo de execução para restituição dos valores pagos indevidamente.

8 Imobilizado

	2006		2005		Taxa de Depreciação - %
	Custo	Depreciação Acumulada	Líquido	Líquido	
Terrenos	5.507		5.507	5.507	
Edificações	62.889	(10.891)	51.998	53.667	4
Móveis e utensílios	15.782	(6.638)	9.144	11.002	10
Equipamentos de computação	55.312	(26.077)	29.235	29.630	20
Softwares	29.609	(20.687)	8.922	10.198	20
Outros	1.069	(85)	984	890	
	170.168	(64.378)	105.790	110.894	



Equipamentos arrendados

A Serasa possui equipamentos e software arrendados, com prazo contratual, que varia entre 24 e 36 meses. Durante o exercício de 2006, a empresa registrou os encargos dos contratos de arrendamento nas contas de "Custos dos serviços prestados", no valor de R\$ 13.739 (2005 - R\$ 8.004), "Despesas com vendas", no valor de R\$ 165 (2005 - R\$ 121) e "Despesas gerais e administrativas", no valor de R\$ 1.057 (2005 - R\$ 1.402). Os compromissos assumidos em virtude dos contratos podem ser resumidos como segue:

2007	10.926
2008	6.642
	17.568

9 Fornecedores

O saldo de fornecedores, em 31 de dezembro de 2006, no montante de R\$ 25.587 (2005 - R\$ 14.048), refere-se a valores a pagar a fornecedores diversos, por aquisição de bens e serviços prestados, entre eles: locação e manutenção de software e hardware, postagens, emolumentos de cartórios, consultorias diversas e outros.

10 Salários e encargos sociais

	2006	2005
Participação dos empregados		
nos resultados	15.715	11.041
INSS	2.575	2.266
FGTS	948	903
IRRF sobre salários	983	829
Outros	156	143
	20.377	15.182

A Serasa efetua pagamentos semestrais de participação nos resultados, com base em metas estabelecidas para faturamento, projetos e qualidade.

11 Impostos a recolher

	2006	2005
Contribuição para Financiamento da		
Seguridade Social - COFINS	3.052	2.620
Programa de Integração Social - PIS	662	569
Imposto sobre Serviços - ISS	2.537	2.328
Contribuição Social sobre o		
Lucro Líquido - CSLL	395	525
Imposto de Renda Pessoa Jurídica - IRPJ	250	
Outros	910	838
	7.806	6.880

12 Outras obrigações

	2006	2005
Salário-educação	202	343
Empréstimo Consignado (*)	276	236
Dividendos pendentes	622	525
Outros	6	2
	1.106	1.106

(*) Com base na Lei Federal de no. 10.820, de 17 de dezembro de 2003, alterada pela Lei de no. 10.953, de 27 setembro de 2004, que dispõe sobre a autorização para desconto de prestações em folha de pagamento, relativas ao empréstimo consignado, a Serasa oferece ao "Ser Serasa", profissional que trabalha na Serasa, acesso a operações de empréstimo a qualquer momento, com juros competitivos em relação aos praticados no mercado, através de acordos firmados com o Banco Santander Brasil S.A. e Banco Finasa S.A.



13 Imposto de renda e contribuição social sobre o lucro líquido

(a) Composição dos créditos tributários diferidos

Os saldos dos créditos tributários diferidos apresentam-se como segue:

	Diferido - ativo	
	2006	2005
Diferenças temporárias		
Provisão para contingências judiciais	3.053	753
Provisão para caução judicial	4.750	4.750
Provisão para contingências tributárias	300	
Provisão para perdas com aplicações financeiras	2.586	2.586
Provisão para devedores duvidosos	1.834	941
Provisão para reclamações trabalhistas	281	200
Provisão para desvalorização de linhas telefônicas	366	366
Despesas não dedutíveis	1.003	
Longo prazo	14.173	9.596

Como demonstrado acima, os ativos diferidos de imposto de renda e contribuição social, classificados no realizável a longo prazo, são decorrentes de diferenças temporárias relativas a provisões reconhecidas. Tais créditos são reconhecidos contabilmente quando sua realização financeira é considerada provável.

Os referidos créditos tributários serão realizados quando da efetiva realização das provisões. Como a base tributável do

imposto de renda e da contribuição social sobre o lucro líquido decorre não apenas do lucro que pode ser gerado, mas também da existência de receitas não tributáveis, despesas não dedutíveis e outras variáveis, não existe uma correlação imediata entre o lucro líquido da empresa e o resultado de imposto de renda e contribuição social. Portanto, a expectativa da utilização dos créditos fiscais não deve ser tomada como único indicativo de resultados futuros da Serasa.

(b) Reconciliação do benefício (despesa) do imposto de renda e da contribuição social

Os valores de imposto de renda e contribuição social, demonstrados no resultado, apresentam a seguinte reconciliação em seus valores à alíquota nominal:

	2006	2005
Lucro antes do imposto de renda e da contribuição social	150.323	120.204
Alíquota combinada do imposto de renda e da contribuição social - %	34	34
Imposto de renda e contribuição social às alíquotas da legislação	(51.110)	(40.869)
Ajustes ao lucro líquido que afetam o resultado do exercício		
Imposto de renda e contribuição social referentes a juros sobre o capital próprio	4.151	4.729
Adições e exclusões permanentes	395	412
Imposto de renda e contribuição social no resultado do exercício	(46.564)	(35.728)



14 Patrimônio líquido

(a) Capital social

Em 31 de dezembro de 2006, o capital subscrito e integralizado, no montante de R\$ 139.000 (2005 - R\$ 134.000), é representado por 2.216.040 ações ordinárias e 1.510.560 ações preferenciais, sem valor nominal, pertencentes a acionistas domiciliados no País.

Em Assembléia Geral Ordinária - AGO, realizada em 12 de abril de 2006, os acionistas aprovaram a distribuição de lucros no montante de R\$ 79.476, compostos por R\$ 16.586 de dividendos, R\$ 13.909 de juros sobre capital próprio, propostos em 31 de dezembro de 2005, e R\$ 48.981, correspondentes aos lucros acumulados.

(b) Reserva legal

É constituída à alíquota de 5% do lucro líquido apurado em cada balanço, até atingir o limite previsto na legislação societária de 20% do capital social.

(c) Juros sobre capital próprio

Em conformidade com a Lei de no. 9.249/95, desde 1996, as empresas têm a opção legal de distribuir, aos seus acionistas, juros sobre o capital próprio, calculados com base na variação da Taxa de Juros a Longo Prazo - TJLP. Em atendimento à legislação fiscal, o montante dos juros sobre o capital próprio de R\$ 12.210 (o que corresponde a R\$ 2,79 por ação, líquido do imposto de renda na fonte) foi contabilizado como despesa financeira. No entanto, para efeito dessas demonstrações financeiras, os juros sobre o capital próprio

são apresentados como distribuição do lucro líquido do exercício, conforme previsto na Deliberação CVM no. 207/96.

A proposta da administração para juros sobre o capital próprio, em 31 de dezembro de 2006, proporcionou economia tributária de R\$ 4.151 (2005 - R\$ 4.729).

(d) Dividendos propostos

Nos termos do Estatuto Social, aos titulares de ações de qualquer espécie será atribuído, em cada exercício, um dividendo mínimo de 25% do lucro líquido, calculados nos termos da lei societária.

A proposta de dividendos consignada nas demonstrações financeiras da Serasa, sujeita à aprovação dos acionistas na Assembléia Geral, calculada nos termos da referida lei, em especial no que tange ao disposto nos artigos 196 e 197, é assim demonstrada:

	2006	2005
Lucro líquido do exercício	103.759	84.476
Constituição da reserva legal	(5.188)	(4.224)
Base de cálculo dos dividendos	98.571	80.252
Dividendos	21.590	16.586
Juros sobre o capital próprio	12.210	13.909
	33.800	30.495
Percentual de remuneração dos acionistas sobre a base de cálculo	34,3	38,0
Dividendos propostos no fim do exercício por ação do capital social - R\$	5,79	4,45



DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS

A parcela dos lucros acumulados remanescentes, após as destinações previstas na Lei de no. 6.404/76, bem como constantes do Estatuto Social da Serasa, que foram destinadas para a constituição de reservas de lucros, distribuição de dividendo mínimo obrigatório e pagamento de juros sobre o capital próprio aos acionistas, será submetida à deliberação da Assembléia Geral Ordinária que decidirá sobre a destinação dos lucros remanescentes na forma de distribuição adicional de dividendos ou a constituição complementar de reservas de lucros, conforme estabelece a lei supra citada.

15 Contingências e depósitos judiciais

Nas datas das demonstrações financeiras, a empresa apresentava os seguintes passivos e os correspondentes depósitos judiciais relacionados a contingências:

(a) Composição das provisões para contingências e depósitos judiciais

	Depósitos judiciais		Provisões para contingências	
	2006	2005	2006	2005
Contingências trabalhistas e previdenciárias	477	360	827	587
Contingências tributárias			881	
Reclamações cíveis	767	463	8.978	2.214
Outras	117	336		
	1.361	1.159	10.686	2.801

A movimentação da provisão neste exercício está demonstrada a seguir:

	2006
Saldo em 31 de dezembro de 2005	2.801
Adições	14.465
Baixas	(7.635)
Atualizações monetárias	1.055
Saldo em 31 de dezembro de 2006	10.686

A empresa é parte envolvida em processos trabalhistas, cíveis e outros em andamento, e está discutindo essas questões tanto na esfera administrativa como na judicial, as quais, quando aplicáveis, são amparadas por depósitos judiciais. As provisões para perdas consideradas prováveis decorrentes desses processos são estimadas, atualizadas e contabilizadas pela administração, com base em opinião de seus especialistas legais internos. Em 31 de dezembro de 2006, as contingências cíveis possíveis totalizavam R\$ 33.898.

Durante o exercício de 2006 a área Jurídica da Serasa aprimorou os critérios de cálculo levando-se em conta as características dos processos por região e Unidade da Federação, bem como reconheceu provisão para prováveis perdas com processos tributários.

(b) Contingência ativa - Ação cível

Na Comarca de Salvador - BA tramita uma ação cível contra a Serasa, tendo esta apresentado os recursos cabíveis. No curso do processo, impôs-se à empresa a efetivação de depósito bancário no valor de



R\$13.972 mil, a título de caução judicial, valor este que posteriormente foi liberado ao autor, por força de sentença judicial não definitiva, com prestação de garantias lastreadas em bens imóveis de propriedade do autor. Até o momento, todos os recursos processuais interpostos pelas partes, julgados pelo Tribunal de Justiça da Bahia, pelo Supremo Tribunal de Justiça e pelo Supremo Tribunal Federal foram favoráveis à Serasa, que busca a recuperação desse montante junto aos devedores. Na hipótese de decisão transitada em julgado favorável a empresa, este valor será reconhecido como ativo nas demonstrações financeiras.

16 Participação dos empregados nos resultados

Aos diretores, é atribuído bônus anual com base nos resultados da Serasa, conforme estabelecido pelo Conselho de Administração.

Aos empregados, é concedida participação nos resultados, cujo programa é administrado por um comitê, que tem por objetivo estabelecer e monitorar os critérios de apuração, com base em metas estabelecidas para faturamento, projetos e qualidade.

No exercício findo em 31 de dezembro de 2006, foram destinados R\$ 20.644 (2005 - R\$ 15.426) para pagamento da participação dos empregados nos resultados.

17 Programas sociais

(a) Benefício de previdência privada multicomplementar

A Serasa dispõe de plano de benefício previdenciário de contribuição definida no modelo Fundo Gerador de Benefícios -

FGB e Plano Gerador de Benefício Livre que objetiva, principalmente, complementar os benefícios de seus empregados e administradores, de acordo com um benefício-alvo estabelecido. O plano é administrado pelas instituições Bradesco Vida e Previdência S.A., Unibanco AIG Vida e Previdência S.A., e Itaú Vida e Previdência S.A., tendo no FGB, Bradesco e Unibanco, garantia, mantida pelas respectivas instituições, de rentabilidade mínima de 6% ao ano, além da correção pela Taxa Referencial - TR e Itaú Vida e Previdência S.A., com correção pelo Índice Geral de Preços de Mercado - IGP-M, e no PGBL rentabilidade líquida integral do fundo de investimento.

O plano é custeado pelos participantes e pela patrocinadora. O plano de contribuição definida possui 616 participantes (571 em 2005). As contribuições da patrocinadora correspondem, no mínimo, a 50% da contribuição total para o benefício de aposentadoria e, a 100% da contribuição total, para os benefícios de invalidez e pensão por morte. O custo do plano de benefícios é calculado atuarialmente, pelo regime de capitalização, para o benefício de aposentadoria, e de repartição de capitais de cobertura, para os benefícios de invalidez e pensão.

Com base no resultado desse cálculo atuarial, a Serasa vem contribuindo com 11,09% (2005 - 10,9%) da folha de pagamento dos participantes do plano descrito anteriormente. No exercício findo em 31 de dezembro de 2006, a Serasa efetuou contribuição de R\$ 5.294 (2005 - R\$ 4.652) para custeio do plano, que estão incluídos na rubrica de despesas gerais e administrativas.



(b) Benefícios de assistência médico-hospitalar e outros

A Serasa oferece plano de assistência médico-hospitalar e odontológica a todos os seus profissionais e familiares, enquanto vinculados à empresa. O plano é administrado pela Central Nacional Unimed - Cooperativa Central, Bradesco Saúde S.A., Gama Odonto S.A., Associl - Assessoria de Saúde em Odontologia ao Comércio e Indústria Ltda. e objetiva cobrir custos médicos, hospitalares e odontológicos. No exercício findo em 31 de dezembro de 2006, a empresa efetuou contribuições de R\$ 11.214 (2005 - R\$ 7.587), incluídas na rubrica de despesas gerais e administrativas.

18 Instrumentos financeiros

A empresa avaliou seus ativos e passivos em relação aos valores de mercado/realização, por meio de informações disponíveis e metodologias de avaliação estabelecidas pela administração. Entretanto, tanto a interpretação dos dados de mercado quanto a seleção de métodos de avaliação requerem considerável julgamento e razoáveis estimativas para produzir o valor de realização mais adequado. Conseqüentemente, as estimativas apresentadas não indicam, necessariamente, os montantes que poderão ser realizados no mercado corrente. O uso de diferentes hipóteses de mercado e/ou metodologias para estimativas pode ter um efeito material nos valores de realização estimados.

Valorização dos instrumentos financeiros

Os principais instrumentos financeiros ativos e passivos da empresa em 31 de dezembro de 2006 estão descritos a seguir, bem como os critérios para sua valorização/avaliação:

(a) Caixa e bancos, aplicações financeiras, contas a receber, outros ativos circulantes e contas a pagar

Os valores contabilizados aproximam-se dos de realização.

(b) Risco com taxa de juros

Esse risco é oriundo da possibilidade de a empresa incorrer em perdas por causa de flutuações de taxas de juros que reduzem as receitas das aplicações financeiras. A empresa monitora continuamente as taxas de juros de mercado, com o objetivo de avaliar a eventual necessidade de ajustar a sua estratégia de investimentos para proteger-se contra o risco de volatilidade dessas taxas.

(c) Risco com taxa de câmbio

Esse risco decorre da possibilidade de a empresa vir a incorrer em perdas por causa de flutuações nas taxas de câmbio, que reduzam valores nominais faturados ou aumentem valores captados no mercado.

Em 31 de dezembro de 2006, a empresa não possuía ativos e passivos denominados em moedas estrangeiras.

(d) Risco de crédito

A política de vendas da empresa está associada ao nível de risco de crédito a que está disposta a se sujeitar no curso de seus negócios. A diversificação de sua carteira de recebíveis, a seletividade de seus clientes, assim como o acompanhamento dos prazos de vendas por clientes e o apoio de soluções Serasa de risco de crédito, são procedimentos adotados a fim de mi-



nimizar eventuais problemas de inadimplência em seu contas a receber.

(e) Derivativos

Em 31 de dezembro de 2006, a empresa não possuía instrumentos derivativos registrados em contas de compensação.

19 Resultado não operacional - receitas (despesas)

	2006	2005
Resultado na venda de ativo imobilizado	(2.259)	(38)
Donativos e contribuições	(1.324)	(576)
Outros	34	72
	(3.549)	(542)

20 Seguros

A administração mantém política de cobertura de seguros com o objetivo de reduzir riscos de perdas, buscando no mercado coberturas compatíveis com seu porte e suas operações. As coberturas foram contratadas por montantes considerados suficientes pela administração para cobrir eventuais sinistros, considerando a natureza da sua atividade, os riscos envolvidos em suas operações e a orientação de seus consultores de seguros.

Em 31 de dezembro de 2006, a empresa possuía as seguintes principais apólices de seguro contratadas com terceiros:

Ramos	Importâncias seguradas
Incêndio de bens do imobilizado	205.073
Responsabilidade civil	5.970
Responsabilidade civil - profissional de certificação	600

21 Partes relacionadas

A Serasa mantém transações com seus acionistas como a seguir demonstrado:

	Ativos (passivos)		Receitas (despesas)	
	2006	2005	2006	2005
Aplicações financeiras	66.266	37.539		
Receitas financeiras			8.854	8.707
Contas a receber				
de clientes	15.037	12.021		
Receita bruta				
de serviços			138.124	102.363
	81.303	49.560	146.978	111.070

As aplicações financeiras são contratadas mediante cotações junto ao mercado. As contas a receber são resultantes do número de consultas efetuadas, valorizadas a preços de mercado conforme contrato entre as partes.



DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS


22 Demonstrações do fluxo de caixa

	2006	2005		2006	2005
Fluxo de caixa das atividades operacionais			Caixa líquido gerado pelas atividades operacionais	121.969	84.719
Lucro líquido do exercício	103.759	84.476			
Ajuste para conciliar o resultado às disponibilidades geradas pelas atividades operacionais			Fluxo de caixa das atividades de investimentos		
Depreciação	12.691	13.485	Aquisição de ativo permanente	(9.974)	(8.939)
Amortização	345	399	Valor recebido na venda de ativo permanente	4	30
Resultado na baixa de ativo permanente	2.282	49	Caixa líquido utilizado nas atividades de investimentos	(9.970)	(8.909)
Constituição de impostos diferidos no realizável a longo prazo	(4.577)	(738)			
Constituição de provisão para contingências no exigível a longo prazo	7.885	125	Fluxo de Caixa das Atividades de Financiamentos		
	122.385	97.796	Dividendos pagos	(16.586)	(10.616)
Redução (aumento) nos ativos			Juros sobre capital próprio pagos	(11.823)	(11.646)
Contas a receber	(13.929)	(22.204)	Imposto de renda apurado sobre juros sobre capital próprio	(1.831)	(2.086)
Impostos a compensar	64	(64)	Lucros acumulados distribuídos	(48.981)	(31.394)
Despesas antecipadas	(1.227)	383	Caixa líquido utilizado nas atividades de financiamentos	(79.221)	(55.742)
Outros créditos	(4.244)	(717)			
Pagamentos de depósitos judiciais	(202)	(317)	Aumento no caixa líquido	32.778	20.068
Aumento (redução) nos passivos					
Fornecedores	11.539	3.811	No início do exercício	70.318	50.250
Salários e encargos sociais	5.195	4.886			
Provisão para férias e encargos sociais	1.462	1.702	No fim do exercício	103.096	70.318
Impostos a recolher	926	(881)			
Outras obrigações		324			



23 Demonstração do valor adicionado

	2006	2005		2006	2005
Receitas	680.122	558.129	Distribuição do Valor Adicionado		
Vendas de serviços	686.295	560.717	Pessoal e encargos	158.648	139.089
Provisão para devedores duvidosos	(2.624)	(2.046)	Impostos, taxas e contribuições	157.148	126.708
Resultado não-operacional	(3.549)	(542)	Juros, aluguéis e arrendamentos mercantis	17.904	11.826
Insumos adquiridos de terceiros	(246.661)	(196.017)	Juros sobre capital próprio e dividendos	33.800	30.495
Custos dos serviços prestados	(158.984)	(137.368)	Lucros retidos	69.959	53.981
Materiais, energia, serviços de terceiros e outras despesas operacionais	(87.677)	(58.649)		437.459	362.099
Valor adicionado bruto	433.461	362.112			
Retenções	(13.036)	(13.884)			
Depreciação e amortização	(13.036)	(13.884)			
Valor adicionado líquido produzido pela companhia	420.425	348.228			
Valor adicionado recebido em transferência	17.034	13.871			
Receitas financeiras	17.034	13.871			
Valor adicionado total a distribuir	437.459	362.099			


Amador Alonso Rodriguez
CRC: 1.SP.139.576/0-4



Parecer dos auditores independentes

Aos Administradores e Acionistas

Serasa S.A.

1 Examinamos os balanços patrimoniais da Serasa S.A. em 31 de dezembro de 2006 e de 2005 e as correspondentes demonstrações do resultado, das mutações do patrimônio líquido e das origens e aplicações de recursos dos exercícios findos nessas datas, elaborados sob a responsabilidade de sua administração. Nossa responsabilidade é a de emitir parecer sobre essas demonstrações financeiras.

2 Nossos exames foram conduzidos de acordo com as normas de auditoria aplicáveis no Brasil, as quais requerem que os exames sejam realizados com o objetivo de comprovar a adequada apresentação das demonstrações financeiras em todos os seus aspectos relevantes. Portanto, nossos exames compreenderam, entre outros procedimentos: (a) o planejamento dos trabalhos, considerando a relevância dos saldos, o volume de transações e os sistemas contábil e de controles internos da companhia, (b) a constatação, com base em testes, das evidências e dos registros que suportam os valores e as informações contábeis divulgados e (c) a avaliação das práticas e estimativas contábeis mais representativas adotadas pela administração da companhia, bem como da apresentação das demonstrações financeiras tomadas em conjunto.

3 Somos de parecer que as demonstrações financeiras apresentam adequadamente, em todos os aspectos relevantes, a posição patrimonial e financeira da Serasa S.A. em 31 de dezembro de 2006 e de 2005 e o resultado das operações, as mutações do patrimônio líqui-

do e as origens e aplicações de recursos dos exercícios findos nessas datas, de acordo com as práticas contábeis adotadas no Brasil.

4 Nossos exames foram conduzidos com o objetivo de emitirmos parecer sobre as demonstrações financeiras referidas no primeiro parágrafo, tomadas em conjunto. As demonstrações do fluxo de caixa e as demonstrações do valor adicionado, apresentadas para propiciar informações suplementares sobre a companhia, não são requeridas como parte integrante das demonstrações financeiras. Essas demonstrações foram submetidas aos mesmos procedimentos de auditoria descritos no segundo parágrafo e, em nossa opinião, estão adequadamente apresentadas em todos os seus aspectos relevantes em relação às demonstrações financeiras tomadas em conjunto.

São Paulo, 15 de fevereiro de 2007

PricewaterhouseCoopers
Auditores Independentes
CRC 2SP000160/0-5

Ricardo Baldin
Contador CRC 1SP110374/0-0

